

Espaços e Paisagens

*Antiguidade Clássica e Heranças
Contemporâneas*

Vol. 3 História, Arqueologia e Arte

Francisco de Oliveira, Jorge de Oliveira,
Manuel Patrocínio (Coords.)



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE ESTUDOS CLÁSSICOS



ESPAÇOS E PAISAGENS
ANTIGUIDADE CLÁSSICA E HERANÇAS CONTEMPORÂNEAS

VII Congresso da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Évora, 10-12 de Abril de 2008



Espaços e Paisagens

***Antiguidade Clássica e Heranças
Contemporâneas***

Vol. 3 História, Arqueologia e Arte

**Francisco de Oliveira, Jorge de Oliveira, Manuel
Patrocínio (Coords.)**

Com o apoio de



Todos os volumes desta série são sujeitos a arbitragem científica
Coordenadores: Francisco Oliveira, Jorge de Oliveira e Manuel Patrocínio

TÍTULO

Espaços e Paisagens. Antiguidade Clássica e Heranças Contemporâneas
Vol. 3. História, Arqueologia e Arte

EDITOR

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos - APEC
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

EDIÇÃO 1ª/ 2010

Coordenador Científico do Plano de Edição: Maria do Céu Fialho
Conselho editorial: José Ribeiro Ferreira, Maria de Fátima Silva, Francisco de Oliveira, Nair
Castro Soares
Director Técnico da Colecção: Delfim Ferreira Leão

CONCEPÇÃO GRÁFICA: Ana Seiça Carvalho, Elizabete Grova, Rodolfo Lopes

COMERCIALIZAÇÃO DA VERSÃO IMPRESSA

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos - APEC
Instituto de Estudos Clássicos, 3004-530 Coimbra
Telefone: 239859981 - e-mail: apec@ci.uc.pt

ISBN: 978-989-8281-68-5

ISBN DIGITAL: 978-989-8281-69-2

DEPÓSITO LEGAL: 291931/09

© ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESTUDOS CLÁSSICOS - APEC

© CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

© CENTRO INTERDISCIPLINAR DE HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

© CENTRO DE HISTÓRIA DA ARTE E INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

PUBLICADO COM APOIO DA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA - PROGRAMA POCI 2010

© CLASSICA DIGITALIA VNIVERSITATIS CONIMBRIGENSIS (<http://classicadigitalia.uc.pt>)

Reservados todos os direitos. Nos termos legais fica expressamente proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio, em papel ou em edição electrónica, sem autorização expressa dos titulares dos direitos. É desde já excepcionada a utilização em circuitos académicos fechados para apoio a leccionação ou extensão cultural por via de e-learning.

CONTRIBUTO PARA O CONHECIMENTO DA ARQUEOLOGIA ROMANA NO ALENTEJO CENTRAL

CLARA OLIVEIRA

LEONOR ROCHA

Universidade de Évora

(Departamento de História)

Laboratório de Arqueologia Pinho Monteiro

Abstract

With the available information for the Alentejo Central the authors tried to systematize it through understand the evolution (and dispersion) of the roman settlement.

Keywords: Alentejo Central, Roman settlement.

Palavras-chave: Alentejo Central, povoamento romano.

1. Introdução

A arqueologia portuguesa teve um notável incremento a partir dos últimos anos do séc. XX, mercê da normalização e transposição de algumas leis europeias para a nossa legislação. A criação do Instituto Português de Arqueologia (entretanto extinto) serviu de complemento a estas directivas, uma vez que tinha por competência gerir e inventariar o património arqueológico português.

De forma a cumprir estes objectivos foi criada a base de dados *Endovélico*, que, de uma forma ágil e expedita, possibilita controlar toda a actividade arqueológica portuguesa e também servir de Carta Arqueológica nacional, *on line*. Apesar de se encontrar em permanente actualização, permitiu-nos tirar algumas conclusões que se apresentam nos quadros e gráficos seguintes.

Optou-se ainda por analisar não só o período romano, mas também a Idade do Ferro e o Período Medieval, de modo a perspectivar-se melhor a (in)(e) volução do povoamento nesta área.

De salientar ainda a diversidade de tipologias utilizadas para a classificação, que variam consoante as bases de dados consultadas.

2. Os dados disponíveis

Como se referiu anteriormente, os dados aqui apresentados baseiam-se na informação actualmente acessível, quer através das bases de dados *Endovélico*, quer das Cartas Arqueológicas ou outras publicações (Quadro Geral de Referência da EDIA e PDMS). Traduz também o estado actual das investigações, sendo evidente que existem áreas melhor conhecidas, devido

à existência de Planos de Minimização de Impactes (Alqueva), de projectos de Avaliação de Impacte Ambiental (AIAs) ou de projectos de investigação e inventariação de sítios arqueológicos (Redondo, Évora, Alandroal).

Não foram inseridos os elementos que constam nos trabalhos publicados sobre os concelhos de Arraiolos e de Portel, por se tratar de um trabalho parcelar, no primeiro caso, e, no segundo, por conter informações de carácter mais etnográfico. Nestes casos, aparecem os dados existentes em *Endovélico* e, para Portel, também os da EDIA.

No entanto, a informação resultante destes trabalhos é de tal forma heterogénea que, para se tornar mais perceptível, se optou por analisar cada fonte, em separado, apresentando os dados referentes ao período Romano e, depois, a Idade do Ferro e o período Medieval, de modo a tentar avaliar a evolução do povoamento no Alentejo Central.

2.1. Fonte: Cartas arqueológicas

As cartas arqueológicas são, por definição, um documento em permanente actualização, pelo que os dados apresentados são o resultado de uma prospecção essencialmente selectiva, em função da análise espacial que os seus autores consideraram mais adequada.

Quadro 1. Tipo de sítios, por período, em Cartas Arqueológicas

		Romano	Idade Ferro	Medieval
Carta Arqueológica do Alandroal (1993)	Achado isolado	9	-	2
	Habitat	72	15	4
	<i>Villa</i>	7	-	-
	Necrópole	14	2	3
	Indeterminado	1	-	-
	Santuário	1	1	3
	Mina	1	-	1
		Romano	Idade Ferro	Medieval
Carta Arqueológica de Redondo (2001)	Achado isolado	4	-	3
	Habitat	194	11	42
	<i>Villa</i>	12	-	-
	Necrópole	10	1	3

Apesar de possuírem paisagens e recursos naturais bastante diferenciados, a análise dos dados sobre o povoamento romano nestes dois concelhos

demonstra um incremento da população, que regride, posteriormente, no Período Medieval, sobretudo no caso do concelho do Alandroal.

2.2. Fonte: Quadro Geral Referência da EDIA

O quadro geral de referência da EDIA apresenta um tipo de informação completamente diferente. De facto, apesar de se tratar, também, de dados de prospecção, esta foi, em princípio, sistemática e numa faixa de terreno bem definida, a área de regolfo da barragem do Alqueva.

Em relação aos dados relativos ao distrito de Évora, para além de se verificar a existência de um maior número de registos relativos ao Período Romano, é de salientar a fraca expressividade de sítios da Idade do Ferro nos três concelhos analisados.

Para o Período Medieval temos um novo afunilamento do povoamento, menos evidente no concelho de Mourão, que apresenta dados muito similares para os períodos romano e medieval. A imprecisão das cronologias nestes registos também introduz alguma imprecisão nesta avaliação, uma vez que se pode tratar de sítios já relacionados com a Reconquista e o reforço das áreas fronteiriças pós Tratado de Alcanizes (1297).

Quadro 2. Tipo de sítios, por concelho e cronologia

			Romano	Idade Ferro	Medieval
Q u a d r o G e r a l d e R e f e r ê n c i a A l q u e v a E D I A (1996)	Reguengos d e Monsaraz	Achado isolado	1	-	-
		Habitat	60	1	27
		Necrópole	3		1
	Mourão	Achado isolado	1	-	-
		Habitat	25	1	25
		Necrópole	3	-	-
	Portel	Habitat	8	-	3
		Necrópole	1	-	-

2.3. Fonte: PDM de Évora

Os dados apresentados num PDM são, tal como os das cartas arqueológicas, o resultado de uma recolha da informação bibliográfica existente e também de trabalho de campo realizado, mas que nunca é um trabalho que se pode considerar terminado.

Os dados do PDM de Évora demonstram uma grande dinâmica do povoamento durante o Período Romano comparativamente à Idade do Ferro e ao Período Medieval.

Gráfico 1. Número de sítios, por cronologia

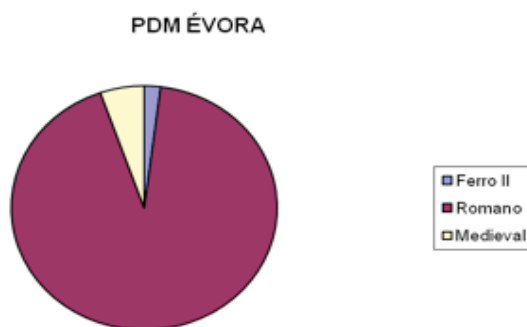
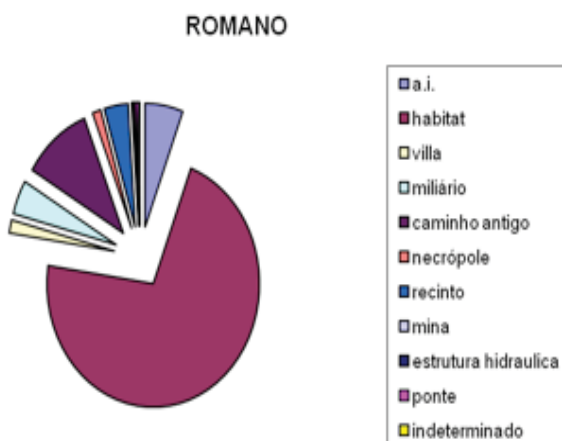


Gráfico 2. Tipo de sítios registados no período romano



No que diz respeito à Época Romana, no concelho de Évora, é de realçar não só a existência de um elevado número de sítios de *habitat*, como também o registo de caminhos e marcos miliários.

2.4. Fonte: *Endovélico*

A última fonte considerada neste estudo foi a base de dados do Ministério da Cultura, o *Endovélico*. Neste caso, analisámos o total de sítios inventariados para todo o Distrito de Évora.

A informação fornecida pelo *Endovélico* é parcelar, uma vez que se encontra, também, em permanente actualização em função dos trabalhos

arqueológicos que se vão realizando. Também alguns dos dados de trabalhos realizados, nas últimas décadas, podem não estar ainda disponíveis devido ao seu elevado número e conseqüente tratamento informático.

Analisando os dados actualmente disponíveis, verificamos a existência de um total de 1005 sítios referenciados para o período romano (Gráfico 3), dos quais 543 foram intervencionados (Gráfico 4).

Gráfico 3. Total de sítios registados no distrito de Évora (Fonte: *Endovélico*)

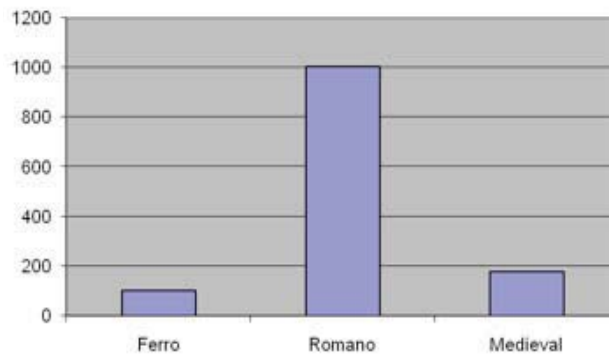
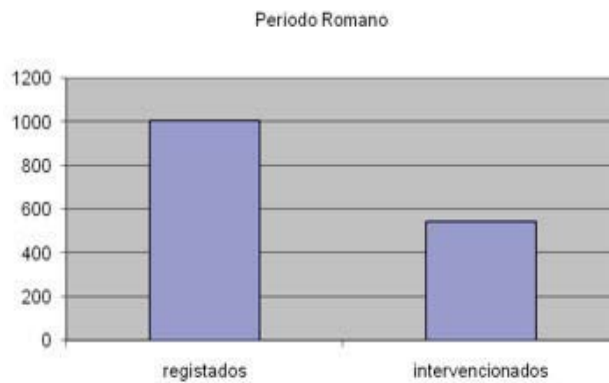


Gráfico 4. Sítios registados e intervencionados no distrito de Évora (Fonte: *Endovélico*)



Estes vestígios encontram-se repartidos por 42 categorias, o que torna difícil o seu tratamento estatístico (Quadro 3) e também a comparação com os dados disponibilizados pelas outras fontes que são, regra geral, muito mais concisos.

O maior número de registos é para categorias relacionadas com o povoamento (*habitats*, vestígios diversos e achados isolados), para além de que muitas das definições tipológicas nos suscitam grandes reservas.

Quadro 3. Tipos de sítios do período romano. Fonte: *Endovélico*

TIPO	Nº	TIPO	Nº
Anfiteatro	1	Mina	4
Atalaia	1	Pedreira	4
Balneário	1	Ponte	4
Estação ar livre	1	Recinto	6
Fonte	1	Sepultura	6
Granja	1	Via	6
Mosteiro	1	Estrutura	7
Poço	1	Fortim	7
Poldra	1	Fortificação	10
Santuário	1	Miliário	13
Termas	1	Indeterminado	14
Viaduto	1	Casal rústico	17
Barragem	2	Vestígios superfície	27
Canalização	2	Inscrição	30
Castelo	2	Povoado	36
Edifício	2	Mancha Ocupação	39
Muralha	2	Necrópole	41
Templo	3	<i>Villa</i>	48
Tesouro	3	Achado isolado	73
<i>Vicus</i>	3	Vestígios diversos	134
Calçada	4	Habitat	443

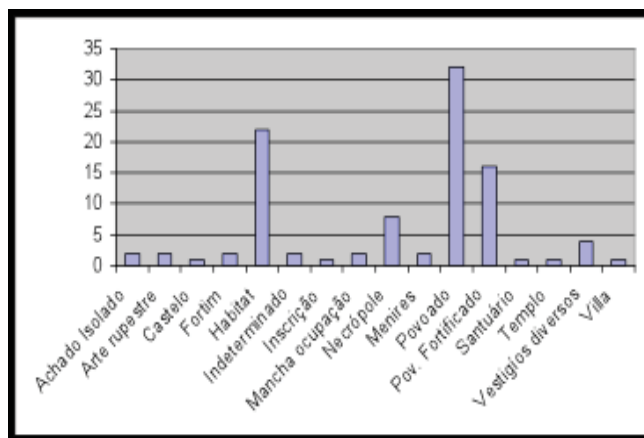
No que diz respeito à Idade do Ferro, verifica-se a existência de 101 sítios, sendo que, mais uma vez, o maior número é referente ao povoamento (*habitat*, povoado e povoado fortificado), seguido das necrópoles (Quadro 4 e Gráfico 5). Este inventário traduz também, naturalmente, a maior visibilidade deste tipo de sítios, sobretudo os povoados.

CONTRIBUTO PARA O CONHECIMENTO DA ARQUEOLOGIA ROMANA
NO ALENTEJO CENTRAL

Quadro 4. Tipos de sítios da Idade do Ferro

TIPO	Nº
Achado Isolado	2
Arte rupestre	2
Castelo	1
Fortim	2
Habitat	22
Indeterminado	2
Inscrição	1
Mancha ocupação	2
Necrópole	8
Menires	2
Povoado	32
Pov. Fortificado	16
Santuário	1
Templo	1
Vestígios diversos	4
Villa	1

Gráfico 5. Vestígios da Idade do Ferro no distrito de Évora

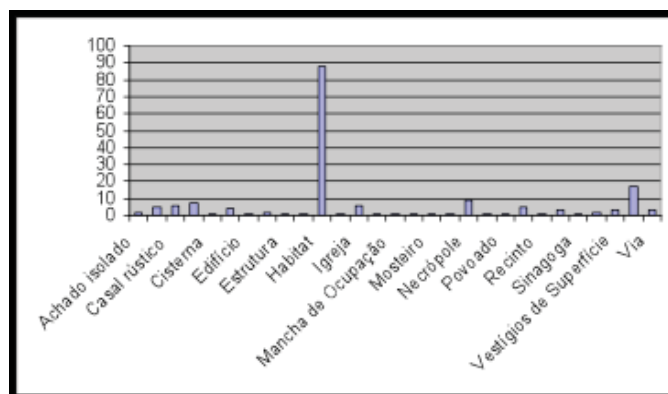


No que se reporta ao Período Medieval, existem 177 ocorrências repartidas por 29 categorias, destacando-se com valores mais elevados, novamente, os sítios relacionados com os *habitats*.

Quadro 5. Tipos de sítios da Idade Média

TIPO	Nº	TIPO	Nº
Achado isolado	2	Menir	1
Atalaia	5	Mosteiro	1
Casal rústico	6	Muralha	1
Castelo	7	Necrópole	9
Cisterna	1	Poço	1
Convento	4	Povoado	1
Edifício	1	Povoado Fortificado	5
Ermida	2	Recinto	1
Estrutura	1	Silo	3
Fortificação	1	Sinagoga	1
Habitat	88	Templo	2
Azenha	1	Vestígios de Superfície	3
Igreja	6	Vestígios Diversos	17
Indeterminado	1	Via	3
Mancha de Ocupação	1		

Gráfico 6. Vestígios da Idade Média no distrito de Évora



Ao analisar-se os dados referentes ao distrito de Évora, verifica-se que o Período Romano evidencia uma grande dinâmica do povoamento, que não se encontra nem no período anterior, nem no posterior.

3. Perspectivas para o futuro

Ao realizarmos este trabalho de consulta e análise dos dados publicados deparámo-nos com realidades que, embora perceptíveis, não foram objecto de sistematização e síntese. Até ao momento, a maioria dos trabalhos produzidos e publicados resulta, sobretudo, de intervenções e estudos pontuais ou geograficamente mais circunscritos, não sendo analisada uma área geográfica tão alargada e diversa como todo o distrito de Évora.

Outro aspecto que convém destacar é que, nos trabalhos publicados, a maior ou menor incidência de ocorrências para um determinado período cronológico poderá também estar pré-determinada pelo olhar mais treinado do investigador para vestígios arqueológicos do período que cientificamente mais domina, verificável principalmente nos números que são apresentados para os achados isolados.

Se até há algumas décadas, devido aos trabalhos maioritariamente de teor epigráfico e numismático, o Período Romano era, por excelência, o de maior e mais evidente na ocupação humana do Alentejo Central, os trabalhos mais recentes vieram preencher o vazio pré e pós romano para o Distrito de Évora, evidenciando, por vezes, uma ocupação pré-romana bastante significativa.

Por outro lado, as características da paisagem também influenciaram, de forma determinante, a ocupação durante o Período Romano. De facto, apesar de não possuímos dados para todos os concelhos, em relação aos que pudemos analisar, verifica-se que os que possuem terrenos com maior aptidão agrícola, melhor rede hidrográfica e uma paisagem menos acidentada, apresentam um maior índice de ocupação romana.

Por outro lado, estas são também as áreas que actualmente se encontram com uma agricultura intensiva que tem vindo a provocar nos últimos anos uma grande destruição e/ou afectação dos sítios romanos.

Depreende-se assim, pelos elementos acima apresentados, que a dinâmica da ocupação da paisagem, desde a Idade do Ferro até ao Período Medieval, apresenta uma maior incidência de sítios romanos, o que de alguma forma já se perspectivava, mas que, até ao momento, não havia sido demonstrado. Por outro lado, evidencia-se com este estudo que a presença proto-histórica, até hoje pouco reconhecida, está, no entanto, bem presente, nos testemunhos arqueológicos desta região. Assim, reconhece-se uma contínua e ininterrupta ocupação da paisagem do Alentejo Central, variando a sua densidade em função das

tensões socioeconómicas e da capacidade de exploração dos recursos endógenos.

Anexos



Fig.1. Casa Velha (Évora). Foto de Manuel Calado



Fig.2. Elemento arquitectónico reutilizado. Sobral (Évora). Foto de Manuel Calado



Fig.3. Recinto da Herdade do Pau (Évora). Foto de Manuel Calado



Fig.4. Herdade das Paredes (Évora). Foto de Manuel Calado



Fig.5. Aspecto da surriba na *villa* da Mesquita (Évora)



Fig.6. Pormenor dos materiais na *villa* da Mesquita (Évora)



Fig.7. Pormenor dos materiais na *villa* da Mesquita (Évora)



Fig.8. Aspecto dos campos para plantação de olivais

Bibliografia

- M. Calado (1995), *Carta Arqueológica do Alandroal*. Alandroal: Câmara Municipal de Alandroal.
- M. Calado, R. Mataloto (1997), *Carta Arqueológica do Concelho de Redondo*. Redondo: Câmara Municipal de Redondo.
- M. Calado, J. Santos, M. Carvalho (2007), *PDM de Évora*. Évora: Câmara Municipal de Évora.
- P. Lima (1992), *Património de Portel: recenseamento preliminar (áreas rurais)*, 1. Portel: Câmara Municipal de Portel.
- A. C. Silva, coord. (1996), *Património Arqueológico no Regolfo do Alqueva. Quadro Geral de Referência da EDIA*. Beja: EDIA.
- A. C. Silva, J. Perdigão (1998), *Contributo para a Carta Arqueológica de Arraiolos*. Arraiolos: Câmara Municipal de Arraiolos.
- Endovélico (<http://www.ippar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/arqueologico-endovelico/>).